

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE COPING INFANTIL

Viviany Silva Pessoa¹
Walberto Silva dos Santos
Katharine Silva Fontes
Pollyane Kahelen da Costa Diniz

Na literatura, é congruente a concepção de Coping como sendo um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas pelos indivíduos frente a eventos adversos ou estressantes. No Brasil, os estudos sobre Coping ainda são escassos e quando relacionados especificamente com crianças, verifica-se que se tornam ainda menos frequentes. Pesquisas sobre Coping na infância indicam que crianças não se diferenciam muito dos adultos quanto às estratégias utilizadas frente a situações de stress. No entanto, observa-se que os eventos estressores ocorridos com as mesmas diferenciam-se daqueles vivenciados por adultos; devido à peculiaridade do ambiente em que ocorrem, à especificidade das pessoas envolvidas (por exemplo, pais e demais membros da família, professores e colegas de escola), bem como à dependência da criança em relação ao adulto. A necessidade de se contar com medidas que possam auxiliar profissionais e pesquisadores de Coping infantil e o fato destas não serem encontradas no contexto brasileiro justificam o presente estudo. Destarte, objetivou-se construir uma escala de Coping que tenha em conta as características básicas do desenvolvimento cognitivo e social da criança. Partindo da literatura especializada, construiu-se 140 itens contemplando as estratégias de Coping de maior frequência na literatura, a saber: Ação Agressiva, Evitação, Apoio Social, Ação Direta e Inação; os itens foram adaptados para o contexto infantil e em seguida distribuídos aleatoriamente num questionário que foi analisado por dez juízes da área de psicologia. Através da análise de frequência calculou-se o índice de concordância (IC) entre os juízes para composição da versão piloto da escala. Os resultados desta análise indicaram a permanência de 120 itens ($IC \geq 80\%$) que foram submetidos a validação semântica com uma amostra de 40 crianças com idades variando entre 8 e 11 anos; pôde-se verificar a adequação das instruções e da escala de resposta, bem como excluir alguns itens que apresentaram dificuldade na compreensão. A versão piloto do instrumento compõe-se de 112 itens respondidos numa escala do tipo Likert com os seguintes extremos: 1= nunca e 5= sempre. Esta versão será aplicada na segunda etapa do estudo, ocasião em que serão verificados seus parâmetros psicométricos. Espera-se contar com uma amostra de 250 crianças de ambos os sexos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas. Deve-se considerar que dado o rigor adotado nesta pesquisa quanto aos passos de construção de um instrumento, optou-se por dividir o estudo em duas etapas: 1) construção e 2) validação de construto. Desta forma, procurou-se garantir a qualidade do instrumento proposto e atender as exigências necessárias à utilização de medidas em amostras específicas. Palavras Chave: coping infantil, validação semântica, medida em psicologia.

¹ Apresentadora. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa / PB. vickpessoa@hotmail.com